



QUALIDADE CASSIANO RICARDO

Outubro 2011

Ano IX – número 8

Nesta edição

PROSEANDO

CITAÇÕES

TEXTO DO MÊS

DICAS GRAMATICAIS

NOVIDADES

SUGESTÃO LITERÁRIA

“Se eu não fosse imperador, desejaria ser professor. Não conheço missão maior e mais nobre que a de dirigir as inteligências jovens e preparar os homens do futuro.”

Dom Pedro II



QUALIDADE CASSIANO RICARDO

Informativo

Biblioteca

PROSEANDO

26 de julho de 1895. Era em São José dos Campos – uma pequena cidade em que tudo dava certo nas pequenas ruas tortas. Um vizinho acordava tranquilo tocando flauta, tudo parecia certo... Sim, neste ambiente bucólico, tudo aconteceu admiravelmente certo. Nesse dia, veio ao mundo um menino que se tornou poeta: Cassiano Ricardo. Era em São José dos Campos... o horizonte estava perto.

Sim, o horizonte abriu-se: jornalista, poeta, historiador, ensaísta e membro da Academia Brasileira de Letras, Cassiano Ricardo levou o nome de São José dos Campos ao mundo, sobretudo por sua participação na Semana da Arte Moderna. A cidade, em homenagem ao ilustre filho, realiza, na Semana de 22 a 28 de outubro, a Semana Cassiano Ricardo. Eu, como responsável por este Informativo, não poderia deixar de compartilhar desse evento tão significativo para todos nós, da Fundação Cultural Cassiano Ricardo.

Ah! poeta, sinto não ter talento para, num jogo de palavras, prestar homenagem a quem tão bem soube brincar com elas. Pensei em um diálogo com você sobre nossa cidade, sobre as reflexões a que seus poemas nos levam a fazer, que tal?

Hoje, em São José dos Campos, de ruas retas, os pirilampos sumiram com a forte iluminação da cidade. Deus continua escrevendo certo, mas as ruas já não são tão tortas.

Hoje, em São José dos Campos, não acordamos mais com um vizinho tocando flauta. As músicas dos bares e os rachas nas ruas acordam-nos antes da hora. Não se anda mais de balsa nas águas do rio Paraíba como se dançasse valsa. Hoje, o rio Paraíba chora, pede socorro e suplica para que não lhe arranquem as areias.

Sabe, poeta, ouvi muitas vozes antes de começar esta nossa conversa. Alguns disseram que você está afastado dos ambientes escolares, não há muita referência a você. Que nada! Aqui em nosso colégio, você está muito presente como patrono da escola. Está presente na nossa postura com os alunos. Sim... ensinamos a eles que o aprender está ligado ao estado de espírito e a poesia cassiana é um bálsamo para acalantar a alma...produzir sonhos! Está presente no nosso dia a dia, quando mostramos aos alunos que precisamos ter esperança sem deixar de ir à luta. “A esperança nunca é a figura de mulher no quadro antigo/sentada dando milho aos pombos”.

É, poeta, aquela São José tão bem retratada em seu poema não existe mais. Nossa cidade está muito diferente: é a São José do séc. XXI: época em que se valorizam o belo, o moderno...Continua bela a nossa São José dos campos floridos e oxalá outros poetas, orgulhosamente, digam como você: Sou poeta porque nasci em São José.

Profª. Sueli Palma

CITAÇÕES

Mestres Inesquecíveis – Lia Luft

Ele me ensinou quase tudo o que sei: não só o tesouro oculto nas páginas de cada livro fechado, não só a maravilha de cada pequena ou grande descoberta, não só a comunhão com autores e leitores, mas a sabedoria da vida cotidiana...

(...) Este é o verdadeiro mestre: o que não castiga, mas impele, o que não doutrina, mas desperta a curiosidade e a companha, o que não impõe, mas seduz, o que não quer ser modelo, nem exemplo, mas companheiro de jornada.



TEXTO DO MÊS

SOU PROFESSOR- John W. Schlatter
ex-professor americano
adaptação

Eu sou um professor.

Nasci no primeiro momento em que uma pergunta saltou da boca de uma criança.

Tenho sido muitas pessoas em muitos lugares. Sou Sócrates, estimulando a juventude de Atenas para descobrir novas ideias usando perguntas.

Sou Anne Sullivan, tamborilando os segredos do universo sobre a mão estendida de Helen Keller.

Sou Esopo e Hans Christian Andersen, revelando a verdade por meio de muitas, muitas histórias.

Eu sou também aqueles nomes e rostos que já foram esquecidos, mas cujas lições e cujo caráter serão para sempre lembrados nas realizações dos que educaram. Já chorei de alegria em casamentos de ex-alunos, ri de felicidade pelo nascimento de seus filhos e me quedei de cabeça baixa, em dor e confusão, junto a sepulturas cavadas cedo demais para corpos jovens demais.

No decorrer de um dia, já fui chamado para ser artista, amigo, enfermeiro, médico, treinador; tive de encontrar objetos perdidos, emprestar dinheiro, fui motorista de táxi, psicólogo, substituto de pai e mãe, vendedor, político e guardião da fé.

Apesar de mapas, gráficos, fórmulas, verbos, histórias e livros, não tive nada a ensinar aos meus alunos, porque o que de fato o que eles têm de aprender é quem eles são. E eu sei que é preciso um mundo para ensinar a uma pessoa quem ela é.

Eu sou um paradoxo. Quanto mais escuto, mais alta se faz ouvir minha voz. Quanto mais estou disposto a receber com simpatia o que vem de meus alunos, mais tenho para oferecer-lhes.

Sou o mais afortunado dos trabalhadores.

Um médico pode trazer uma vida ao mundo num só momento mágico. A mim é dado cuidar que a vida renasça a cada dia com novas perguntas, melhores ideias e amizades mais sólidas.

Um arquiteto sabe que, se construir com cuidado, sua estrutura pode durar séculos. Um professor sabe que, se construir com amor de verdade, sua obra certamente, durará para sempre.

E a quem devo agradecer pela vida maravilhosa que tenho senão a vocês, pais que me honraram ao me confiar seus filhos, que são sua maior contribuição para a eternidade.

E assim tenho um passado rico em recordações. Tenho um presente desafiador, cheio de aventuras e de alegrias, porque me é dado passar todos os meus dias com o futuro.

Sou um professor... e agradeço a Deus por isso, todos os dias.

DICAS GRAMATICAIS

Alguns erros mais comuns em uma dissertação Mesmo quando você já está completamente afinado no processo de escrever, vale a pena lembrar quais são os tropeços mais comuns em provas de redação.

FUGA DO TEMA: escrever uma redação que foge do tema proposto pode levar à anulação dela. Por isso, leia com bastante atenção a coletânea de textos e o enunciado. Tome muito cuidado para não se perder em divagações que nada têm a ver com o que foi apresentado. Seja firme e direto na sua tese.

TIPO DE TEXTO: a prova pede uma dissertação e o candidato acaba fazendo uma narração. Ou é pedida uma narração e o candidato redige uma carta. Essa falta de atenção pode custar muito caro, já que escrever um tipo de texto diferente do que foi pedido é **zero**.

LINGUAGEM ORAL: nem sempre a linguagem que você usa quando está conversando pode ser usada no texto. Expressões como: “né” e “ok”, são constantemente faladas no dia a dia, mas não caem bem em uma redação. Gírias, especialmente gírias novas ou de pequenos grupos sociais “da hora”, “bem louco” “viagem”, não são adequadas nesses casos.

LINGUAGEM REBUSCADA: abusar de palavras rebuscadas também pode prejudicar sua nota. Lembre-se de que linguagem formal não é sinônimo de linguagem complicada. Ao abusar de um requinte desnecessário, é grande o risco de seu texto ficar sem fluência e nem clareza.

ASPECTOS GRAMATICAIS: erros básicos de português não têm perdão. “Fazem muitos anos”, “há nove anos atrás”, e “para mim levar” são deslizos graves numa redação. Na dúvida quanto à grafia correta ou à aplicação de uma regra gramatical, substitua a palavra por outra ou re faça-a totalmente.

PANFLETAGEM: redações que instruem o leitor com frases como: “devemos nos unir!” ou “vamos reciclar o planeta!” são frágeis. No lugar do discurso panfletário, é melhor organizar argumentos que permitam ao leitor chegar às próprias conclusões.

Fonte: Guia do Estudante Concursos Públicos 2011

NOVIDADE DO MÊS



Jorge, um brasileiro – Oswaldo França Júnior Edit. Nova Fronteira

A cidade ilhada – Milton Hatoum – Edit. Companhia das Letras

SUGESTÃO LITERÁRIA

Roberta Gonçalves, professora de Biologia, sugere para os amantes da medicina a leitura do livro “*Médicos Revolucionários*”. Trata das principais descobertas, de Hipócrates ao genoma humano, bem como a descrição da vida dos cientistas e da época em que trabalhavam; além das frustrações e rejeições por que passaram na busca do conhecimento e da descoberta médica. Do autor Robert E. Adler e tradução de Iva Sofia Gonçalves Lima, Ediouro.